



## ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FRENTE A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

FRANCISCO MOURÃO DOS SANTOS JÚNIOR; GABRIELA DA SILVA CAMPOS

### RESUMO

A violência contra a mulher é um grave problema de saúde pública e uma violação dos direitos humanos que afeta a integridade física, emocional e social das vítimas. No cenário da atenção à saúde, os profissionais de Enfermagem se destacam na equipe multidisciplinar responsável pelo enfrentamento desse fenômeno, especialmente por estarem em contato direto com as mulheres em situação de vulnerabilidade. Considerando a complexidade e a urgência do tema, este estudo teve como objetivo investigar a atuação da Enfermagem em casos de violência contra a mulher. Adotou-se o método de revisão integrativa da literatura, a fim de reunir, analisar e sintetizar evidências científicas que possibilitassem o alcance do objetivo proposto. Assim, foram selecionados onze estudos os quais apontaram que a atuação do enfermeiro se expressa por meio do acolhimento, da escuta sensível, da identificação da violência, da preservação de vestígios e do encaminhamento adequado aos serviços competentes. No entanto, desafios foram identificados, como a carência de formação específica, a fragilidade dos protocolos institucionais, o despreparo técnico e emocional, além da invisibilidade do tema na formação acadêmica. Conclui-se que, apesar das limitações enfrentadas, os enfermeiros reconhecem sua responsabilidade no cuidado às mulheres vítimas de violência e manifestam o desejo de qualificação contínua. Reforça-se, assim, a necessidade de políticas públicas que fortaleçam a atuação desses profissionais e ampliem as possibilidades de intervenção, em uma perspectiva ética, humana e transformadora.

**Palavras-chave:** Acolhimento; Cuidado; Saúde Pública.

### 1 INTRODUÇÃO

A violência contra a humanidade pode existir na vida da maioria das pessoas, independente de gênero, raça, cultura, crença, classe social, idade ou grau de instrução. É considerado um dos eventos bioéticos mais relevantes, pois, além dos danos físicos e psicológicos que causa, demanda ação preventiva e curativa. Nas últimas décadas, a saúde pública brasileira tem incorporado progressivamente esse tema ao seu cotidiano, reconhecendo-o como um fenômeno de elevada complexidade. Trata-se de uma manifestação social que resulta da confluência de diversos fatores e que alcança quem sofre diretamente a agressão bem como seus entes próximos e, de modo mais amplo, o tecido social (Brito; Grossi; Grossi, 2020). Dentre os diferentes tipos de violência, destaca-se àquela cometida contra a mulher que, segundo Guimarães e Pedroza (2015), é qualquer ato ou ação que ocasione na mulher morte, dano ou sofrimentos físicos, sexuais, psicológicos, patrimoniais e morais nas esferas pública e privada. Aguiar; D'Oliveira e Schraiber (2020) acrescentam que a violência contra a mulher é uma manifestação da violência de gênero, cometida principalmente por parceiros íntimos em ambientes domésticos, conhecida como violência doméstica.

Destarte, com a eclosão da pandemia de Covid-19, observou-se um aumento expressivo nos casos de violência doméstica no Brasil. Em 2021, cerca de 4,3 milhões de mulheres foram vítimas de agressões físicas, envolvendo socos, chutes e/ou tapas. Em termos alarmantes, durante o ápice da pandemia, oito mulheres eram agredidas por minuto no país (Lima, 2021). No primeiro semestre de 2022, os registros oficiais mantiveram-se em patamares preocupantes.

Segundo dados do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, foram contabilizadas 31.398 denúncias formais e 169.675 casos de violência doméstica contra mulheres brasileiras (Brasil, 2022)

A realidade vivida por muitas mulheres brasileiras foi evidenciada por uma pesquisa da Rede de Observatórios da Segurança na qual constatou-se que, em 2024, a cada 24 horas, 13 mulheres foram vítimas de violência. Esse levantamento, realizado em estados das diversas regiões do país, como Amazonas, Bahia, Ceará, Maranhão, Pará, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro e São Paulo, registrou 4.181 ocorrências no ano, representando um aumento de 12,4% em comparação ao ano anterior (Bertolaccini, 2025).

Diante da gravidade expressa pelos dados mencionados, torna-se relevante investigar a importância da enfermagem diante dessas realidades. Com isso, este estudo teve como questão norteadora: como se dá a atuação na Enfermagem frente às mulheres vítimas de violência doméstica? Para responder ao questionamento, adotou-se como objetivo: investigar a atuação da Enfermagem em casos de violência contra a mulher. De forma específica, buscou-se caracterizar a ação do enfermeiro no atendimento aos casos em tela e identificar os desafios dessa atuação.

## 2 MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo pode ser classificado como básico, uma vez que, a partir da conceituação evidenciada por Carvalho (2021), a pesquisa básica é o estudo teórico que busca compreender fatos e fenômenos observáveis, sem ter em vista uso ou aplicação específica imediata.

Apresenta também, cunho qualitativo considerando-se que busca aprofundar a compreensão do objeto em estudo, interpretando-o segundo a perspectiva dos próprios sujeitos que participam da situação, sem se preocupar com representatividade numérica, generalizações estatísticas e relações lineares de causa e efeito, conforme definido por Carvalho (2021).

Em relação aos procedimentos técnicos, adotou-se a revisão bibliográfica do tipo integrativa. A amostra foi formada por artigos científicos relacionados diretamente ao tema selecionados através de leitura exploratória de títulos e resumos, na qual verificou-se a importância das obras em relação à atuação da Enfermagem mediante violência contra a mulher.

Aplicou-se os critérios de inclusão: artigos científicos nacionais e internacionais no espaço de tempo compreendido entre 2015 a 2025, exclusivamente, disponibilizados de forma *on-line* e gratuitos. Quanto aos critérios de exclusão, foram desconsiderados artigos científicos não disponibilizados na íntegra e materiais que não correspondem à temática.

Os estudos foram buscados, sobretudo, na base de dados: SciELO (*Scientific Electronic Library On-line*), na plataforma Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), no o Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME) e no Banco de Dados em Enfermagem – Bibliografia Brasileira (BDENF). Foram aplicados os seguintes descritores em Ciências da Saúde: violência doméstica, violência contra a mulher, Enfermagem e atenção primária à saúde.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram selecionados 11 artigos. Destes, um foi publicado em 2015, um em 2017, um em 2018, três em 2019, um em 2020, dois em 2021 e dois em 2022. Cabe destacar que nove estudos são pesquisas de campo enquanto duas pesquisas utilizaram a revisão bibliográfica. Optou-se por dar prioridade às pesquisas de campo a fim de evitar a duplicação de dados e redundância, posto que a maioria dos estudos encontrados de revisão apresentavam os mesmos recortes temporais. Os estudos foram organizados no quadro 1.

Quadro 1 – Síntese dos estudos selecionados para esta revisão de literatura.

| Autor(es)/data de publicação    |                                                                                                               | Periódico                                          |
|---------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------|
| Aquino; Passos (2018)           | Assistência de enfermagem às mulheres vítimas de violência sexual na atenção básica                           | Revista Eletrônica Estácio Saúde                   |
| Barbosa et al. (2022)           | Atuação da equipe da Enfermagem da atenção primária à saúde frente a violência contra a mulher.               | Revista Eletrônica Acervo Saúde                    |
| Baptista et al. (2015)          | Violência sexual contra mulheres: a prática de enfermeiros                                                    | Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste          |
| Cristina; Risso; Sim-Sim (2019) | Assistência de Enfermagem: narrativas de mulheres vítimas de violência doméstica                              | Revista Ibero- Americana de Saúde e Envelhecimento |
| Feltrin; Toso; Cheffer (2019)   | Ser enfermeiro e o cuidado à mulheres vítimas de violência doméstica: situações vivenciadas                   | Varia Scientia – Ciências da Saúde                 |
| Oliveira et al. (2021)          | Violência doméstica contra a mulher: conhecimentos e atitudes do enfermeiro da urgência                       | Revista de Investigação & Inovação em Saúde        |
| Santos et al. (2021)            | Assistência de Enfermagem às mulheres em situação de violência durante a pandemia da Covid-19.                | Enfermagem em foco                                 |
| Santos et al. (2022)            | Atendimento de Enfermagem às mulheres em situação de violência sexual: representações sociais dos enfermeiros | Cogitare Enfermagem                                |
| Silva; Ribeiro (2020)           | Violência contra as mulheres na prática de enfermeiras da atenção primária à saúde                            | Escola Anna Nery                                   |
| Sobrinho et al. (2019)          | Violência contra a mulher: a percepção dos graduandos de enfermagem.                                          | Journal of Nursing and Health                      |
| Souza et al. (2017)             | O enfermeiro e a preservação de vestígios frente à violência sexual contra a mulher                           | Nursing (São Paulo)                                |

**Fonte:** O autor (2025).

A violência doméstica afeta gravemente diferentes aspectos da vida das mulheres, nomeadamente sociais e de saúde. Diante disso, Cristina; Risso; Sim-Sim (2019) tentaram descrever a experiência de vítimas mediante os cuidados prestados por enfermeiras após casos de violência, por meio de um estudo qualitativo transversal sob o paradigma da interpretação. A amostra de conveniência incluiu 27 mulheres residentes em abrigos, com idades entre 22 e 64 anos. O questionário coletou dados sociodemográficos, tipos de agressão sofrida bem como as narrativas sobre o cuidado das enfermeiras. Os dados foram analisados usando o software WebQDA.

A maioria das vítimas eram de origem portuguesa (n=21); viviam com os agressores (n=24). Em 18 casos, o tempo desde a entrada na unidade de saúde até a segurança variou de 1 a 48 horas. Todas alegaram ter sofrido violência psicológica. Na análise das narrativas emergiram três grandes categorias organizadas pelos autores: a) recontagem da violência, b) déficits no cuidado prestado; c) beneficência no ato de cuidar. Na primeira categoria, os participantes descreveram a vitimização, na segunda apontaram as fragilidades do serviço, e na terceira apontaram os aspectos positivos do serviço prestado. Emergiu uma quarta categoria, denominada renascimento da perda e do luto, com alguns participantes antecipando um futuro positivo. Embora alguns participantes tenham encontrado sexismo, no geral, as vítimas ficaram

satisfeitas com o atendimento (CRISTINA; RISSO; SIM-SIM, 2019).

Já Feltrin; Toso e Cheffer (2019) enfocaram as experiências de profissionais de enfermagem na identificação, atendimento e encaminhamento de mulheres vítimas de violência aos órgãos competentes. Os dados obtidos foram organizados em cinco categorias: sentimentos/emoções durante o atendimento; percepções dos enfermeiros sobre os casos de violência; encaminhamentos; capacitação dos profissionais e continuidade do cuidado.

Concluiu-se que prestar assistência com avaliação, diagnóstico e encaminhamento para profissionais, serviços de saúde e autoridades competentes é uma atividade cotidiana dos enfermeiros e, na grande maioria dos casos, esses profissionais se consideram qualificados para prestar esse cuidado. Contudo, ressalta-se que para garantir a continuidade dos cuidados e fortalecer as ações dos enfermeiros, são necessárias políticas públicas além de serviços de saúde que de fato garantam a segurança geral das vítimas e melhorem o preparo de todos os profissionais pertinentes (Feltrin; Toso; Cheffer, 2019).

Oliveira et al. (2021) objetivaram determinar as atitudes, conhecimentos e entraves dos enfermeiros do serviço de urgência e emergência na identificação e encaminhamento de mulheres vítimas de violência doméstica. Portanto, iniciou-se um projeto exploratório e descritivo com uma amostra não probabilística de 59 enfermeiros. A coleta de dados foi feita a partir de um questionário online autoaplicável. Para o processamento dos dados, foram utilizados o IBM SPSS *Statistic* e o QDA Miner 4 Lite.

Dos participantes, 74,6% afirmaram nunca ter recebido formação nesta área, mas manifestaram interesse pelo curso/formação por acreditarem ser da responsabilidade dos profissionais de saúde identificar e encaminhar estes casos. Eles alegaram acreditar que os principais entraves são o caráter privado da violência e a falta de protocolos de atuação nos serviços que atendem. Os autores concluíram que é necessário investir na formação de enfermeiros atuantes no setor de emergência para fornecer uma intervenção maior para essas mulheres assim como desenvolver cursos formativos (Oliveira et al., 2021).

O estudo de Souza et al. (2017) teve como principal objetivo analisar a prática de preservação de vestígios por enfermeiras no atendimento a mulheres vítimas de violência sexual. Tratou-se de um estudo descritivo com métodos quantitativos, realizado no segundo semestre de 2016 no Hospital Dr. Jessé de Andrade Fontes, município de Estância/SE, com 15 enfermeiros participantes. A coleta de dados foi realizada mediante aplicação de um questionário semiestruturado de modo que os dados foram analisados no software ACTION.

#### 4 CONCLUSÃO

A partir dos achados expostos, evidenciou-se que o enfermeiro se destaca no acolhimento, na escuta qualificada, na identificação de sinais de violência e no encaminhamento adequado das vítimas. Ao mesmo tempo, foram identificados inúmeros desafios que permeiam essa prática, como a falta de formação específica, a ausência de protocolos bem definidos e o sentimento de despreparo diante de situações complexas.

Conforme os princípios que orientam a prática do cuidado e a formação de uma sociedade mais justa, é preciso afirmar que o enfermeiro, enquanto cuidador e educador da saúde, deve ser fortalecido em sua formação ética, técnica e emocional.

#### REFERÊNCIAS

AGUIAR, Janaina Marques de; D'OLIVEIRA, Ana Flávia Pires Lucas; SCHRAIBER, Lilia Blima. Mudanças históricas na rede intersetorial de serviços voltados à violência contra a mulher—São Paulo, Brasil. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 24, p. e190486, 2020.

AQUINO, Rodrigo Cesar Abreu; PASSOS, Maria Nazaré Souza dos. Assistência de enfermagem às mulheres vítimas de violência sexual na atenção básica. **Revista Eletrônica Estácio Saúde**, v. 7, n. 2, p. 42-47, 2018.

BAPTISTA, Rosilene Santos et al. Violência sexual contra mulheres: a prática de enfermeiros. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 16, n. 2, p. 210-217, 2015.

BARBOSA, Maria Clara Rodrigues et al. Atuação da equipe de enfermagem da atenção primária à saúde frente a violência contra a mulher. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 5, p. e10281-e10281, 2022.

CRISTINA, Irene Santos; RISSO, Sandra; SIM-SIM, Margarida. Assistência de enfermagem. narrativa de mulheres vítimas de violência doméstica. **Revista Ibero-Americana de Saúde e Envelhecimento**, v. 5, n. 3, p. 1998, 2020.

FELTRIN, Brenda; TOSO, Luciane; CHEFFER, Maycon Hoffmann. Ser enfermeiro e o cuidado a mulheres vítimas de violência doméstica: situações vivenciadas. **Varia Scientia-Ciências da Saúde**, v. 5, n. 2, p. 143-152, 2019.

SOUZA, Anne Caroline Dantas de et al. O enfermeiro e a preservação de vestígios frente à violência sexual contra a mulher. **Nursing (São Paulo)**, p. 1878-1882, 2017.